

TRANS...PRESENTE!

Revista Semestral Nº 01 de 2015 - KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço



Não há tempo para tudo
Não há tempo para tudo.
Não poderei escutar todas as musicas que desejo,
Não poderei ler todos os livros que desejo,
Não poderei abraçar todas as pessoas que desejo,
É necessário aprender a arte de abrir mão - para nos
dedicarmos ao que é essencial.

Essencial é não gastar meu tempo com absurdos,
Essencial é não escutar o que não aprovo,
Essencial é não ler noticias que afrontam a garantia de direitos,
Essencial é aprender a arte de dar as mãos às pessoas
que contribuem para um mundo melhor.
Essencial é amar a essência das pessoas, cada um
com sua linda forma de se expressar.

Ester Lisboa, assessora do Programa Saúde e Direitos de KOINONIA

FORMAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA E DEMOCRACIA: PARA TODOS

O Curso de Direitos Humanos, Cidadania e Democracia no Projeto Transcidadania em parceria com KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço propõe ser um novo campo em construção, uma verdadeira possibilidade para transpor uma fronteira múltipla de determinações históricas, sociais, culturais, políticas e econômicas. O curso contribuirá para um novo tempo, onde mudanças sutis em nossas formas de sentir as relações interpessoais poderão transformar as relações cotidianas e seu papel no mundo. As questões vitais para a mudança da realidade de violação dos Direitos Humanos e o desrespeito à diversidade com que nos deparamos cotidianamente nas salas de aulas, nas empresas e nos mais diversos ambientes de sociabilidade são temas das aulas, preparadas e oferecidas por sete educadores/as, todos vinculados, em suas respectivas áreas, a ações em direitos humanos e democracia.

O curso propõe um debate sobre questões fundamentais expressas pelo Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH) e em outros documentos nacionais e internacionais sobre os Direitos Humanos. O conteúdo transcende os objetivos didáticos no decorrer das 120 horas de abordagens, reflexões e debates. Esta formação é um novo campo em construção e mais do que isto: a possibilidade de transpor uma

fronteira múltipla de conhecimentos. "Aprendi como pessoa, a me posicionar diante dessa sociedade que tenta nos por pra baixo pelo fato de sermos diferentes. Aprendi mais sobre humanidade e até mesmo a exercitar a compaixão" Rafaela Vieira, aluna do transcidadania, sobre as aulas da formação em direitos humanos e democracia.

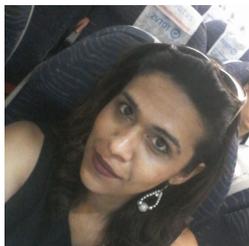
É certo que o Programa Transcidadania provoca desafios com ações comprometidas com a transformação social, especialmente no que tange ao compromisso com a produção do conhecimento voltado para os problemas do nosso país e com a sua aplicação, no sentido da construção de uma sociedade mais justa e igualitária, promotora dos Direitos Humanos.

KOINONIA

KOINONIA é uma entidade ecumênica, composta por pessoas de diferentes orientações socioculturais, políticas e religiosas, reunidas em associação civil. Sua missão é promover o movimento ecumênico e seus valores libertários, em nível nacional e internacional, e prestar serviços a grupos vulneráveis e em processo de emancipação social e política. Para isso, mobiliza a solidariedade da comunidade ecumênica, desenvolve programas de produção de conhecimento, de informação e de educação, na construção de espaços democráticos que promovam a justiça e os direitos humanos, no marco do desenvolvimento transformador.

COMO O CURSO DE DIREITOS HUMANOS CONTRIBUI NA MINHA VIDA?

O Curso de Direitos Humanos é uma ótima contribuição pois salienta diversos assuntos que estão relacionados a minha pessoa, como todo o nosso meio de convivência na sociedade que estamos inseridas, nos proporcionando um enriquecimento de valores (respeito, democracia, igualdade). Nos permitindo uma nova visão do que deve ser empregado para todas as classes sociais. Além de momentos saudáveis com as amigas.



Ciara Pitima



Gil Santos

os LGBT.

Aprendi que o valor da vida e o amor ao próximo está sempre em primeiro lugar e que unidos poderemos fazer a diferença. Também aprendi a valorizar muito mais a minha própria vida. Os Direitos Humanos sempre buscando Igualdade entre as pessoas, Direitos Humanos que não discrimina os seres humanos, sem discriminar

O curso de direitos humanos pra mim foi ótimo, pois me ajudou a perceber que sou um ser humano como qualquer outro e também tenho direitos. A oficina de texto foi muito bacana, e apesar de desfrutar pouco das aulas de desenho, foram fantásticas. Misturar as cores, o amarelo com azul que se transforma em verde, como a nossa vida. Quando nós desenhamos descobrimos que tem um artista dentro de nós e eu só uma palavra para tudo isso: Obrigada!



Maria Catharina

O curso foi bastante útil, pois percebi que tenho direitos. Antes até mesmo para ir em uma delegacia eu tinha, achava que seria discriminada. Hoje por exemplo, sei que eles não podem me discriminar, devem me tratar pelo nome social, sei que qualquer espaço público municipal existem decreto que me garante o nome social, evitando



Vivi Alves Barioni

discriminação. Descobri também que com ajuda jurídica posso trocar de nome, descobri que tenho direito a tratamento endócrino. Hoje sei que posso estudar como qualquer pessoa e sei onde procurar ajuda jurídica. Aprendi sobre identidade de gênero, racismo, homofobia, transfobia,

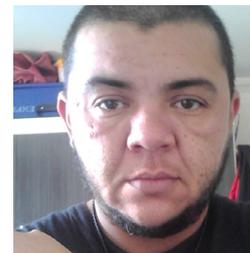
feminismo, sobre políticas públicas e afins. Antes do curso achava que eu ser discriminada era normal e não podia fazer nada em relação a isso. Eu que agradeço a todos vocês, uma equipe super comprometida com a gente, só tenho a agradecer!



Cibele Gusman

O curso me fez perceber a importância da política, e mesmo não gostando, consegui entender bastante sobre o assunto. Superou minhas expectativas no sentido de interação das pessoas, pois sempre nos vimos como adversárias e o agora conseguimos pensar no coletivo, uns ajudando os outros. Fiz as aulas de dança contemporânea também e uma experiência diferente. O corpo de uma pessoa trans é sempre colocado a margem da sociedade e agora vivi momentos em que meu corpo é instrumento de arte. Não tinha nenhuma relação com a arte até então, e o curso está me proporcionando isso. As aulas tem me ajudado a expressar meus sentimentos em movimentos corporais

O curso me abriu novos horizontes e me mostrou que eu sou um cidadão comum, um ser multiplicador de informações. Aprendi muitas coisas que hoje consigo pôr em prática e também ajudar minha comunidade trans: Conscientização; criação; socialização do poder entre os cidadãos; conquista da condição e da capacidade de participação; inclusão social e exercício da cidadania. Mudanças são necessárias para evoluir e se fortalecer. Isso me faz sonhar em ser, quem sabe, um assistente social pra trabalhar mais de perto com pessoas que assim como eu antes não sabem e não reconhecem seus direitos.



Luciano Medeiros



Valeryah Rodrigues

Antes eu achava que só eu tinha direitos, esquecia que também tenho deveres que devem ser respeitados, hoje minha visão sobre direitos humanos é ampla e mais humanizada penso que posso construir em conjunto com pessoas, meios de se fazer existir nossos direitos de verdade e com práticas de políticas públicas que respeitam cada um seja como for sua cor da pele, sua crença ou classe social.

O conhecimento TRANScende!

Considerando a plataforma de Direitos Humanos, Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais, entende-se que no processo de formação do indivíduo o direito à cultura contribui para a aquisição de conhecimentos de diferentes áreas. Ao se referir à população trans, as oficinas de danças, teatro e expressão corporal contribuem para o desenvolvimento de relações interpessoais, disciplina e, principalmente, desafia a inserção em espaços que até então lhe foram negados.

DANÇA

Em parceria com o Centro de Referência da Dança de São Paulo, estão sendo proporcionados aos participantes do Programa Transcidadania cursos de danças contemporânea, urbana, afrobrasileira e brasileiras, ballet clássico e expressão corporal. Cibele Gusmam, aluna do Transcidadania e participante das aulas de dança, afirma que o contato com a arte abriu seus olhos. "Estar frequentando as aulas de dança me abriu o olhar para uma arte com vários horizontes e não só do conhecimento tradicional, convencional", conta.



CONSUMO CONSCIENTE



A educadora Elvira Rodrigues, proporcionou aos participantes uma incrível aula sobre educação financeira e consumo consciente. Antes da apresentação realizou algumas dinâmicas como introdução ao tema usando folhetos de lojas e calculadoras. O conteúdo abordado tratou sobre as diversas técnicas de compra e as necessidades prioritárias para se investir o dinheiro. Elvira, de forma dinâmica, falou sobre os sete passos

da compra.

MAQUIAGEM PARA CARACTERIZAÇÃO

O programa Transcidadania tem como objetivo a inserção dos participantes no mercado de trabalho e KOINONIA entende que a inserção está além da empregabilidade. É necessário que se tenha acesso a cursos paralelos, como o de maquiagem para caracterização, a fim de capacitar a todos para uma nova forma de expressão.



Para isso, contamos com a presença de Raissa Palamarczuk, especializada em beleza e diversidade urbana. Raissa mediu a aula trazendo para os participantes técnicas de maquiagem, fazendo uso de truques de luz e sombra. Esta oficina

possibilitou a aprendizagem de técnicas que poderão ser utilizadas em espaços de trabalho.

CURSOS PREPARATÓRIOS DA UNEAFRO



Os cursos comunitários do movimento social União de Núcleos de Educação Popular para Negras/os e Classe Trabalhadora (UNEafro Brasil) acolhem participantes do programa Transcidadania que prestarão o ENEM. A primeira turma iniciou as aulas em agosto e escolheu "Laura Vermont" como nome para o novo núcleo da UNEafro, em homenagem a travesti agredida e assassinada brutalmente em São Paulo recentemente. Os inscritos nas turmas para o ENEM serão preparados de forma intensiva, tendo a possibilidade de participar de um "Aulão Especial" e também simulados.

Diário de Bordo

Querido Diário,

Quando eu terminei o colégio eu fiquei feliz, mas também foi muito triste para mim, pois parecia ter acabado minha vida. Eu chorei muito a noite toda, pois acreditava que aquele momento era o fim. Quando a professora falou "Amanda não precisa vim, pois você já está aprovada", ao mesmo tempo foi uma coisa boa, eu havia atingido meu objetivo com sucesso. Mas parecia ter me tirado novamente a possibilidade de estar no meio de pessoas normais. A escola e o curso fizeram e eu me sentir humana como qualquer outra pessoa. Eu me dediquei tanto, para mostra a eles o quanto eu era capaz. E fui uma das melhores do primeiro bimestre. Eu me senti sem chão quando a escola acabou. Parecia que minha vida ia voltar a ser o que era antes, mas me ajudaram e me fizeram entender que tudo isso era apenas o começo e não o fim. Hoje me sinto realizada, por ter completado meus estudos e feliz por poder mostrar para a sociedade que eu sou travesti e tenho capacidade igual a qualquer um.

Amanda Marfree, aluna da formação em direitos humanos, cidadania e democracia do Programa Transcidadania



DEPOIMENTOS Professores

BRUNNO ALMEIDA MAIA, PESQUISADOR EM FILOSOFIA PELA UNIFESP (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO), FACILITADOR NO CURSO DE FORMAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS – MÓDULO I DO TRANSCIDADANIA.

“Exemplo de conquista histórica, a primeira fase do Transcidadania foi um projeto que mostrou o real significado, na prática, dos conceitos de cidadania, participação do Estado e das políticas públicas efetivas. Tratar as questões de identidades de gêneros e das diversidades sexuais é o pleno significado da realização de políticas de inclusão. Incluir significa, significou e significará, empoderar e resgatar o desejo pela luta por espaços outros, respeitando a individualidade de cada participante. Transcendeu o ato de “assistir determinada população”, dando a esta a percepção de si (cuidado de si), e aquilo que, em nenhuma circunstância histórica ou conjuntura política, não se

retira do ser humano – nem com o uso da força: a Educação. É ela, e não qualquer outra área, que possibilita a realização da finalidade política: a Transformação por uma sociedade mais justa, feliz e igual em direitos.”



MAGALI DO NASCIMENTO CUNHA, JORNALISTA E PROFESSORA UNIVERSITÁRIA, FACILITADORA DO TEMA COMUNICAÇÃO E MÍDIA NO CURSO DE DIREITOS HUMANOS

Agradeço muito a oportunidade de participar do Programa Transcidadania. Representou para mim mais do que contribuir com o oferecimento de conteúdo que relaciona as mídias e a comunicação à afirmação dos direitos humanos e sexuais da população LGTB. De fato, contribuiu comigo mesma: sai do contato com os três grupos para os quais ofereci o curso de Comunicação e Mídia mais humana. A oportunidade de interagir com pessoas com identidades e dinâmicas de vida tão diferentes da minha, na sua busca por justiça, felicidade e afirmação da autoestima, revela-se um processo libertador... e de reafirmação da importância/necessidade do respeito à pluralidade de vivências e experiências humanas. Porém, não simplesmente deixando que existam mas valorizando esta existência e o direito de eles e elas “serem”.



FÁBIO MARIANO, PROFESSOR UNIVERSITÁRIO NO TRANSCIDADANIA, FACILITADOR NA ÁREA DE POLÍTICA E CIDADANIA

Tal qual falado durante as aulas, a Política é um campo de atuação que, pela sua finalidade, deve produzir práticas atemporais, expandindo a sociabilidade e de inserção social de todo cidadão ou cidadã dentro da Pólis.



O TransCidadania, como política pública, é um dos meios onde se verifica a efetividade dessas políticas que se reverberam na vida de homens e mulheres que se encontram em situação de vulnerabilidade, mais do que isso em situação de invisibilidade.

Todo o trabalho realizado foi no sentido de fazer com que as/os participantes se reconhecessem como sujeitos de direitos e deveres, dando voz e vez para que pudessem protagonizar seus anseios e seus desejos. Os resultados comprovam que deu certo!

SULA ASSUNÇÃO, FACILITADORA NA FORMAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA E DEMOCRACIA

Nos encontramos em maio.

Logo no primeiro dia, encontrei com muitas histórias, muitas lutas, e muitas dores...

Encontrei também com risos, com bom humor, com ousadia, com esperança.

O tempo foi passando e a cada encontro estávamos mais próximxs.

Vivemos choro, vivemos riso, vivemos brincadeiras, vivemos aprendizado, vivemos confusões.

Foram alguns encontros que ainda assim, meio sem jeito, possibilitou que nos conhecêssemos melhor.

E com isso, nos integramos e nos unimos, não só como grupo, mas como pessoas...

Pessoas que têm desejos e sonhos muito parecidos.

Hoje, pra mim, vocês não são só o “transcidadania”.

Vocês são além.

Vocês são sonhos, vocês são desejos, vocês são dores.

Vocês são lutas, vocês são amor, vocês são força e garra.

Vocês são histórias e vidas.

Vocês são a vontade de vencer em carne viva.

Se todas as pessoas conhecessem vocês, iriam entender o quanto é equivocado discriminar, estigmatizar e rotular.

Se todas as pessoas conhecessem vocês, perceberiam que ninguém é uma coisa só, pois há muitas outras surpresas por trás do que inicialmente vemos e julgamos.

Agradeço a oportunidade de trocar e aprender com vocês!



TRANScrevendo conhecimento!

Para agregar esforços os autores da Coletânea AMAR Diversidade ofereceram aos participantes do Programa Transcidadania as oficinas de texto e desenho. Com aulas descontraídas o grupo buscou estimular a criatividade dxs anulxs, Com a proposta de tecer um relatos da arte através da infância todos produziram materiais inspiradores. E mais uma vez a arte se faz presente.

Cidadania é o exercício dos direitos e deveres civis, políticos e sociais estabelecidos na constituição.

Inicialmente tínhamos muitas dúvidas. Como dialogar com um grupo tão marginalizado socialmente e qual a reação que nosso trabalho iria causar nestas pessoas? Estes questionamentos se dissiparam logo no começo. A cada encontro nos sentíamos extasiado. A emoção transbordava em cada um de nós. Era a primeira vez que partilhávamos uma experiência de expressão artística com pessoas trans e sentíamos nisso o exercício explícito da cidadania. Todos éramos iguais naquela sala. Traumas e histórias de vida completamente diversas se encontrando na Arte.



Não tínhamos idéia do quão importante e transformador seria esta vivência. A possibilidade de usar texto e desenho para partilhar emoções, nos apresentou um lado oculto destas mulheres. Aquele momento possibilitava uma válvula de escape através da representação poética. Estimuladas pela expressão artística elas podiam em palavras, traços e cores resignificar suas histórias. Por um instante, nenhuma delas precisava lutar para serem respeitadas ou simplesmente para viverem. Nas oficinas a arte era a voz, uma entidade que gentilmente nos tratava como

iguais e possibilitava imaginar um mundo diferente e utópico.

Em um dos encontros trabalhamos com colagens. Entre pedaços de papéis e recortes, o diálogo nos fazia sentir cada vez mais próximos delas. Pensávamos muito na coragem que cada uma possuía. A coragem de ser como se viam. De se modificarem fisicamente e junto com isso modificar a sociedade. A auto afirmação perante a intolerância do outro. Foi quando algo mágico aconteceu. Um rapaz deficiente visual se juntou a nós e, como todos ali, participou das atividades. Os outros participantes ficaram curiosos sobre a forma como ele iria se expressar através de uma imagem. Com o auxílio de seu namorado, que lhe indicava as cores, ele produziu uma colagem que ilustrava um rio fluindo no campo. Esta imagem remetia à sua infância e a gostosa sensação de tocar em uma água que parecia infinita. A superação que a vida lhe cobrava pela ausência de visão se espelhava à luta cotidiana de Valeryah, Maria Catharina, Paloma, Samantha e tantas outras que ali não estavam presentes. A arte novamente promovia um encontro de mundos.

Como um bonito final em aberto, a última oficina teve como tema Epifania. Foi solicitado que cada uma das participantes fizesse diversos desenhos de tema livre e, ao final do processo, todos eles misturados foram transformados em cadernos de criatividade, para que



cada uma continuasse se expressando artisticamente. O fim era apenas um começo. Mesmo com cada um voltando para a sua

realidade e seguindo vidas paralelas, aconteceu uma epifania que o amor e a arte promoveu. Na expectativa de encontrar o universo delas, encontramos um universo maior que contém todos os seres humanos e é sustentada por uma fina linha de esperança na humanização dos seres. Esta experiência alimentou nossa crença de que a tolerância, a arte e o amor são a força motriz da construção de uma sociedade em que não seja mais necessário lutar por cidadania.

Vinícius Cardoso, Bruno H Castro Márcia Misawa, Cris Eich, Rosana Urbes e Thiago Minamisawa, autores da Coletânea AMAR Diversidade e promotores das oficinas de texto e desenho do projeto Transcidadania.

"PARA MIM FOI UMA MARAVILHA. QUERO SÓ USUFRUIR DE TUDO ISSO QUE APRENDI E DIZER UMA PALAVRA: OBRIGADA!"

ALINE MARQUES

"ACREDITO QUE AGORA SIM ESTAMOS EXERCENDO NOSSA CIDADANIA DE FATO. APÓS RECEBERMOS INSTRUÇÃO A CERCA DE UM ASSUNTO ONDE SEMPRE SOMOS POSTAS DE LADO QUE É OS DIREITOS HUMANOS COMO UM TODO."

BRUNA RAFAELA VIERIA

"UMA OPORTUNIDADE DE SE CRIAR VINCULOS RESPEITANDO OS DIFERENTES VALORES, EXPRESSÕES DE GÊNERO E PERSONALIDADE. ALÉM DO CORPO EM SI."

BRENDA CAMPINA

TRANSCIDADANIA e KOINONIA uma parceria que gera bons frutos

"MESMO COM TANTOS PENSAMENTOS DIVERSOS, ESTAMOS UNINDO-SE NUM MESMO PROPÓSITO: O DIREITO."

RENATA SANTOS

São apenas 4 meses de convivência. De um lado um grupo formado por participantes do Programa Transcidadania, de outro uma organização de Direitos Humanos. Dois olhares distintos, mas ambos desconfiados, que logo se tornou numa paquera tímida, mas repleta de curiosidades. Um olhar que nos envolvia a cada dia. Olhares atentos de ambos os lados, afinal todos e todas queriam contar suas histórias, vontades, desejos e descobertas.

De um lado vivências, de outro um desejo enorme de garantir direitos. Tornar as pessoas portadoras de voz, de conhecimento. Um olhar...que se transforma a cada dia em um grito, um grito de cidadania, um grito de coragem, um grito de fé.

KOINONIA e TRANSCIDADANIA uma relação de cumplicidade, esperança e fé.

"FOI O MELHOR! PORQUE ABRIU TODAS AS PORTAS QUE ESTAVAM FECHADAS PARA NOSSO SER. AGORA AS OPORTUNIDADES SÃO PRESENTES, PERANTE O PASSADO, MAS CONTUDO VISANDO O FUTURO."

JANAINA SANTOS

"FOI MUITO BOM POR TER FEITO PARTE DE UM GRUPO QUE SÓ ME FEZ O BEM."

BIA MANTHAY

"APRENDI MUITO SOBRE POLÍTICA, DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA. PASSEI A VER O PRÓXIMO COM OUTROS OLHOS, A SE COLOCAR SEMPRE NO LUGAR DO OUTRO."

MARINA FERREIRA

"APRENDI A SEMPRE DAR MEU MELHOR, PARA NOS MESMOS E PARA A SOCIEDADE. HOJE SEI QUE É EDUCAÇÃO É EM PRIMEIRO LUGAR, POIS NOS AJUDA NO DESENVOLVIMENTO PARA O SUCESSO."

HELLEN SODI

"O MELHOR FOI ENTENDER MAIS SOBRE MEUS DEVERES E OBRIGAÇÕES, O RESPEITO CRIADO ENTRE NÓS. AMO DE PAIXÃO AS PESSOAS QUE NOS AJUDARAM NESSE NOVO CAMINHO."

VANESSA COSTA

"O MELHOR PARA MIM FOI IR NA CÂMARA DE VEREADORES, LUTAR PELO NOSSOS DIREITOS. É ÓTIMO SABER QUE EU PODERIA ENTRAR LÁ, ONDE NUNCA FOI ME DADO ESPAÇO."

AMANDA MARFREE



PREFEITURA DE SÃO PAULO

Expediente:

Diretor Executivo de KOINONIA: Rafael Soares de Oliveira
Assessora do Programa Saúde e Direitos: Ester Leite Lisboa
Revisão: Cristiane Alves | Diagramação: Zweis Arts
Redação: Equipe S&D e colaboradores | Fotografia: Acervo KOINONIA

KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço
Rua Barão de Itapetininga n°120 sala 307 – República – São Paulo
Telefone: 11 3667 9570 | www.koinonia.org.br

Em 05 de maio de 2015, KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço, assina termo de convênio N°40/SMDHC/2015. Termo de convênio entre si celebram a Secretária Municipal de Direitos Humanos e Cidadania e a Associação KOINONIA - Presença Ecumênica e serviço, com vistas à execução, monitoramento e avaliação do programa "Transcidadania". Constitui objeto de KOINONIA a promoção do acesso aos direitos humanos e à cidadania às travestis e às pessoas transexuais participantes do Transcidadania." Extraído do termo de convênio n°40/SMDHC/2015.